



PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL
DE PETRÓPOLIS
GABINETE DA VEREADORA JÚLIA
CASAMASSO

LIDO

EM: ____ / ____ / ____

2º SECRETÁRIO

PROJETO DE LEI
PROTOCOLO LEGISLATIVO
PROCESSO Nº 5791/2023

DECLARA PATRIMÔNIO
CULTURAL DE NATUREZA
IMATERIAL A UBUNTU- FESTA
AFRO DIASPÓRICA NO
MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS E DÁ
OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Art. 1º- Fica declarada como Patrimônio Cultural Imaterial do Município de Petrópolis, a UBUNTU- Festa Afro Diaspórica, a ser celebrada anualmente no mês de Novembro, tendo por norte a data de 20 de Novembro e a garantia de ampla divulgação, acesso público e gratuito.

Art. 2º- A presente lei tem por objetivo atribuir o título de Patrimônio Cultural Imaterial à UBUNTU- Festa Afro Diaspórica, observando-se ser um importante manifesto de domínio social por meio da celebração à cultura africana e afrodescendente, devendo ser preservado pelo Poder Público e pela sociedade.

Art. 3º - O Município poderá regulamentar esta lei no que couber.

Art. 4º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

Durante os séculos XVI e XIX, o Brasil foi responsável por importar mais de 4 milhões de africanos como escravos, representando mais de um terço do comércio de escravos, segundo o IBGE. Esse cenário reflete a interligação do racismo com questões econômicas (acumulação de riquezas por via da exploração e trabalho forçado) e sociais com o apagamento cultural, onde o capital, apoia-se na discriminação racial e de sexo.

Segundo o pensador Mbembe, a violência do colonialismo se manifesta em diversas formas: no comportamento cotidiano do colonizador em relação ao colonizado, na negação da história do colonizado e na perpetuação da ideia de um regime colonial eterno. Essa violência é complexa, sendo experimentada tanto mentalmente quanto fisicamente pelos oprimidos. A não

presença e permanência de pessoas negras nos grandes centros e zonas nobres de um município não se dão por questões geológicas e pela segregação espacial propositada pelo modelo de cidade capitalista apenas, mas também pelo assombro por vezes inconsciente vivido pela injúria que é deparar-se com grandes totens à figuras escravocratas, que simbolizam verdadeiramente a captura da cultura e liberdade de seus ancestrais.

O contato com a matriz cultural originária, apresenta-se como relação fenomenológica libertadora para os povos que foram espoliados. É de imensa importância que uma cidade como Petrópolis que assenta em suas terras comunidades quilombolas como o Tapera tenha uma celebração cultural com visibilidade municipal.

Sala das Sessões, 04 de dezembro de 2023



JULIA CASAMASSO
Vereadora